

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JO

CLASS. : 1077

DATA : 1 7 89

PG. : 12

Investigação da morte de cacique caingangue passa à Polícia Federal

PORTO ALEGRE — A pedido da Procuradoria da República no Rio Grande do Sul, a Polícia Federal vai investigar o assassinato do cacique caingangue Dirceu Camilo, da reserva indígena de Nonoai, morto com dois tiros na cabeça depois de ter ajudado uma equipe da Funai no trabalho de demarcação da reserva. A reserva já perdeu 20 mil hectares e tem muitos invasores na sua atual área de 12 mil hectares.

O crime ocorreu em março, e o cacique foi enterrado sem realização de autópsia, feita 45 dias depois por ordem do delegado de Polícia de São Valetim, José Gonçalves. Descobriu-se então que o cacique tinha duas balas no corpo que não foram retiradas antes do sepultamento. O crime revoltou os indígenas e provocou grande tensão na área desde aquela época. Os cainganges passaram a evitar andar sozinhos e a se recolher cedo à reserva.

A reserva, localizada nos municípios de Nonoai e São Valentin (a 381 quilômetros da capital), era a maior das sete ainda existentes no estado. Mas, durante os últimos 30 anos, por uma série de irregularidades e pela não demarcação de sua área, perdeu cerca de 20 mil hectares, ocupados por fazendeiros, lindeiros (moradores fronteiriços) e pequenos agricultores brancos. Mesmo os 12 mil hectares que restam estão ilegalmente ocupados, em parte, por colonos.

Os índios não têm dúvidas de que o crime está relacionado com a demarcação das áreas. O delegado federal Romêu Rubim, da cidade de Santo Ângelo, agora é o encarregado das investigações, até então sob responsabilidade da Polícia Civil gaúcha. Na próxima semana, uma nova equipe da Funai voltará a Nonoai para continuar o trabalho de demarcação.